



# À ALMA DE SÃO PAULO

LEOPOLDO AIRES

Tu, **Piratininga**, reincarnas a figura e reproduzes o valor do epigono christão que te deu o nome. Condemnado o Apostolo, o privilegio de sua cidadania romana só concedia fôsse elle degollado — crucificado, não ! Tambem, tua nobreza, meu e nosso **S. Paulo**, só te permite soffrer, quando o soffrimento é honra. Tua dignidade, que fulge nos globulos do teu sangue, e a qual associaste conquistas immortaes, pela intelligencia, pelo trabalho, pelo heroismo e pela fé; tua dignidade, **Piratininga**, é credencial juridica de tamanha imponencia que a todas as judicaturas te exime, excepta a de Deus!

**Piratininga** ! Tu resplendes pela intelligencia, tece-deira magnifica de tua civilização. Tu culminas pelo trabalho, factor inexcedivel do teu progresso. Tu te sublimas pelo heroismo, segredo mystico de tua alta-neria. Tu te sobredouras pela fé, milagre genitor de tua belleza.

Mas, a quem, **Piratininga**, deves tudo isso ? A' tua Alma é que o deves. A Alma é o imponderavel, a Alma é o immaterial, a Alma é o invisivel. A tua, porém, **S. Paulo**, peza com um acervo de glorias, a tua se concretiza em tudo que edificas, a tua se visibiliza nas pelejas

que assumes. Por isso, nós te sentimos, te auscultamos, te vemos, em tudo te surprehendemos, **Piratininga** !

Salvé, pois, ó Alma de **S. Paulo**, que estás em tudo, tudo fazes e a tudo animas. Salvé na verdescencia das lavouras, que enturgesces de seiva fecunda, nos sulcos e nas estrias que chágam de esplendor o dorso da terra rôxa. Salvé nos novellos de fumarada, que engrinaldam myriades de chaminés, silenciosos alto-falantes do progresso que constróes. Salvé nas escolas, luminescentes esmeraldas do teu bandeirismo cultural. Salvé nos bancos das Academias, em que palpita a tua mocidade fulgida, tão admiravel na paz, como generosa nas tuas vicissitudes. Salvé no espirito e no coração da Mulher paulista, a que déste os primores dos teus carinhos, aos quaes ella retribue com as primicias dos seus desvelos. Salvé, na argentinidade dos sinos das tuas igrejas, que sonorizam no azul as evocações do teu Deus, do Deus da tua fé, que assim te fez grande, bella e invicta. Salvé, salvé, trez vezes, salvé, ó Alma de **S. Paulo**, na bemdita communhão do teu povo, em que reverbéra o fulgor, vibram as energias e se consolida a invencibilidade dos teus Filhos !